



PIOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO

Autor(es): SILVA, Cristine Cioato da ; SCOPEL, Débora; SPRANDEL, Lucimara; NUNES, Fernanda Camargo; FORTES, Tanise Pacheco; SILVA, Fábio da Silva e; VIVES, Patrícia Silva.

Apresentador: CRISTINE CIOATO DA SILVA

Orientador: FÁBIO SILVA E SILVA

Revisor 1: LUIZ PAIVA CARAPETO

Revisor 2: CRISTINA GEVEHR FERNANDES

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo:

Piometra é uma infecção resultante de alterações induzidas hormonalmente no útero, que permitem a penetração de microorganismos. Há três possíveis etiologias para a piometra que se relacionam entre si: hiperplasia endometrial cística (HEC), infecção bacteriana e uso de estrógenos exógenos. A HEC é o primeiro passo para o desenvolvimento de piometra, e constitui-se de uma resposta exagerada do endométrio a progesterona, fazendo com que suas glândulas aumentem a secreção de fluido, que irá acumular-se no lúmen uterino. Este fluido pode apresentar-se mucoso, aquoso ou sanguinolento, porém é estéril em sua constituição e, desse modo, a HEC só causará transtornos sistêmicos ou sinais clínicos quando ocorrer a contaminação desse fluido acumulado. O uso de estrógenos endógenos para evitar a prenhez, potencializa os efeitos da progesterona no útero, predispondo com isso, a piometra. Além disso, os estrógenos estimulam o relaxamento da cérvix, formando a piometra aberta, o que permite a migração da flora bacteriana normal da vagina para o interior uterino. Porém, nem sempre há essa abertura, constituindo então a piometra fechada. Os sinais clínicos comuns são letargia, desidratação, útero palpável e corrimento vaginal, em piometra aberta ou septicemia, em piometra fechada. Em agosto de 2009, foi atendida no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal de Pelotas, uma cadela, da raça Pintcher, com 7 anos de idade, apresentando aumento de volume abdominal há cerca de três meses. A proprietária do animal relatou que administrava anticoncepcionais periodicamente. Ao exame físico, não foi observado corrimento vaginal. Foram solicitados um hemograma e uma ultrassonografia (US) abdominal. Na US observou-se um aumento das dimensões uterinas, paredes espessadas e com conteúdo hipocóico, sendo compatíveis com a suspeita clínica de piometra. Contudo, o hemograma não se mostrou alterado como seria esperado num caso de infecção. Ao contrário de um estudo realizado por SOUZA et al (2008), que detectou leucocitose em 80,52% das cadelas diagnosticadas com piometra, o presente animal não demonstrou nenhuma alteração leucocitária relevante. A cadela foi então encaminhada para uma ovariosalpingohisterectomia. O prognóstico para animais que recebem tratamento cirúrgico é bastante favorável, quando este se apresenta em boas condições físicas pré-operatórias. Após 5 dias de internamento a cadela mostrava-se recuperada da cirurgia e apta a receber alta.